

*Se grande parte do estilo relacional
se forjou na infância, a experiência
adolescente, quando ativa e intensamente
vivida, tem um importante poder
remodelador da personalidade.*

(Coimbra de Matos, 2002)

Direção do Serviço de Pedopsiquiatria:
Maria Moura

E-mail:
sec.pedopsiquiatria@ulsetejo.min-saude.pt

06/2024



ULS
ESTUÁRIO
DO TEJO

PSICODESENVOLVIMENTO NOS ADOLESCENTES

Unidade Local de Saúde do Estuário do Tejo, E.P.E.

Estrada Carlos Lima Costa Nº2, Povos
2600-009 Vila Franca de Xira

Tel: 263 006 500 (geral)

Email: hvfxira@ulsetejo.min-saude.pt

É essencial permitir um tempo de afastamento da vida familiar, numa fase em que as relações com os pares se vão tornando cada vez mais importantes.

A entrada na adolescência acarreta uma série de novos desafios: mudanças físicas e psíquicas, necessidade de maior autonomia, de uma afirmação pessoal, de relações sociais e de projetos de vida.

Os adolescentes podem evidenciar comportamentos adaptativos, num dado período do desenvolvimento, e disfuncionais noutro.

Na gestão destas mudanças surgem por vezes dificuldades. Podem criar-se as condições necessárias para a emergência de problemas e conflitos dentro do contexto familiar.

Conflitos que são muitas vezes acompanhados de uma diminuição da proximidade e convívio, maioritariamente em relação ao tempo que adolescentes e cuidadores passam juntos.

Podem surgir dificuldades parentais perante uma fase em que há passagem do núcleo familiar para grupos de pares.

MARCOS NA ADOLESCÊNCIA

- Autonomia
- Grupo de Pares
- Identidade

AUTONOMIA

«O jovem adolescente terá que abandonar a pouco e pouco a sua posição de dependência face aos pais e caminhar para uma progressiva autonomia face à família. (...) o adolescente vai alterar também a relação com os seus companheiros e o grupo vai revestir-se de grande importância no seu desenvolvimento emotivo».

(Daniel Sampaio, 1991)

«Há uma aprendizagem que pais e filhos tem que saber fazer na adolescência, para que ambos possam ajudar-se a crescer e a serem felizes. Os pais passam a ser figuras de vinculação de reserva, o que não lhes retira importância, mas modifica a qualidade da relação.»

(Alarcão, M., 2000)

GRUPO DE PARES

«O grupo permite um jogo de identificações e partilha de segredos e experiências que reputamos essenciais para o desenvolvimento da personalidade.»

(Daniel Sampaio, 1991)

Os Grupos de pares, os interesses românticos e a aparência tendem a ter uma importância naturalmente maior até à idade adulta. Os grupos de pares têm um papel fundamental no desenvolvimento do jovem, principalmente como um espaço de apoio, espaço de diálogo acerca dos seus problemas pessoais, escolares e espaço de partilha de opiniões acerca de si próprios e dos outros.

«Os pares são iguais, com dúvidas, energias, certezas, medos, angústias e desejos qualitativamente idênticos. Por isso o adolescente sente-se “em casa”, mais confortável perante o conhecimento de que o outro é como ele, sente como ele, tem os mesmos problemas que ele tem.»

(Alarcão, M., 2000)

IDENTIDADE

«A formação da identidade sexual decorre com avanços e recuos, sendo na fase final da adolescência (...) que se atinge uma identidade sexual fixa.»

(Daniel Sampaio, 1991)

O adolescente pode sentir-se: inseguro; confuso; angustiado; injustiçado; incompreendido pelas figuras parentais e professores.

As relações com os cuidadores têm que mudar para que os adolescentes possam desenvolver a sua identidade.

É fundamental os adolescentes sentirem que a sua intimidade está salvaguardada (inclui o direito pela privacidade das suas mensagens, emails, diários...).